

ANÁLISE GRANULOMÉTRICA (LNEC - E 196 - 1966)

- RELATÓRIO -

Requerente: MOTA-ENGIL, Engenharia S.A.

Identificação: Areia siltosa

Amostra: S03-TNEG2

Profundidade: [6,00-7,00 m]

ANÁLISE GRANULOMÉTRICA

Peso total da amostra	m_t (g) =	351,27
Peso retido no peneiro de 2,00 mm (nº 10)	m_{10} (g) =	10,6
Peso passado no peneiro de 2,00 mm (nº 10)	m'_{10} (g) =	340,67

PENEIRAÇÃO

FRACÇÃO RETIDA NO PENEIRO DE 2,00 mm (Nº10)				
Peneiros (mm)	Peso retido (g) (m_x)	% retida no peneiro $N_x = (m_x/m_t) \times 100$	% acumulada retida N'_x	% acumulada que passa $N''_x = 100 - N'_x$
76,1 (3")	0,00	0	0	100,0
50,8 (2")	0,00	0	0	100,0
38,1 (1 1/2")	0,00	0	0	100,0
25,4 (1")	0,00	0	0	100,0
19,0 (3/4")	0,00	0	0	100,0
9,51 (3/8")	0,00	0	0	100,0
4,76 (nº4)	0,10	0,03	0,03	100,0
2,00 (nº10)	10,50	2,99	3,02	97,0

FRACÇÃO PASSADA NO PENEIRO DE 2,00 mm (Nº10)					
Massa da amostra a ensaiar, m_a (g) =				100,37	
Teor de humidade da amostra a ensaiar, W_a (%) =				0,49	
Massa de solo após pré-tratamento, m_b (g) =				99,88	
Percentagem de material retido no nº 10 ; N'_{10} =				3,02	
$N''_{10} = (m'_{10}/m_t) \times 100 =$				96,98	
Peneiros	Peso retido (g) (m_x)	% retida no peneiro $n'_x = (m_x/m_b) \times 100$	% retida acumulada	% acumulada passada n''_x	% acum. passada (total) $N''_x = n''_x * ((100 - N'_{10})/100)$
0.850 (nº20)	12,35	12,36	12,36	87,64	84,99
0.425 (nº40)	14,93	14,95	27,31	72,69	70,49
0.250 (nº60)	9,32	9,33	36,64	63,36	61,45
0.106 (nº140)	13,15	13,17	49,81	50,19	48,68
0.074 (nº200)	5,19	5,20	55,00	45,00	43,64

CARACTERÍSTICAS GRANULOMÉTRICAS:

D10 =	0,0093	mm	Coefficiente de Uniformidade:
D30 =	0,017	mm	$C_u = 24,73$
D60 =	0,230	mm	Coefficiente de Curvatura:
			$C_c = 0,14$

SEDIMENTAÇÃO

Densímetro - Gilson ASTM 151H

n.º = 294731

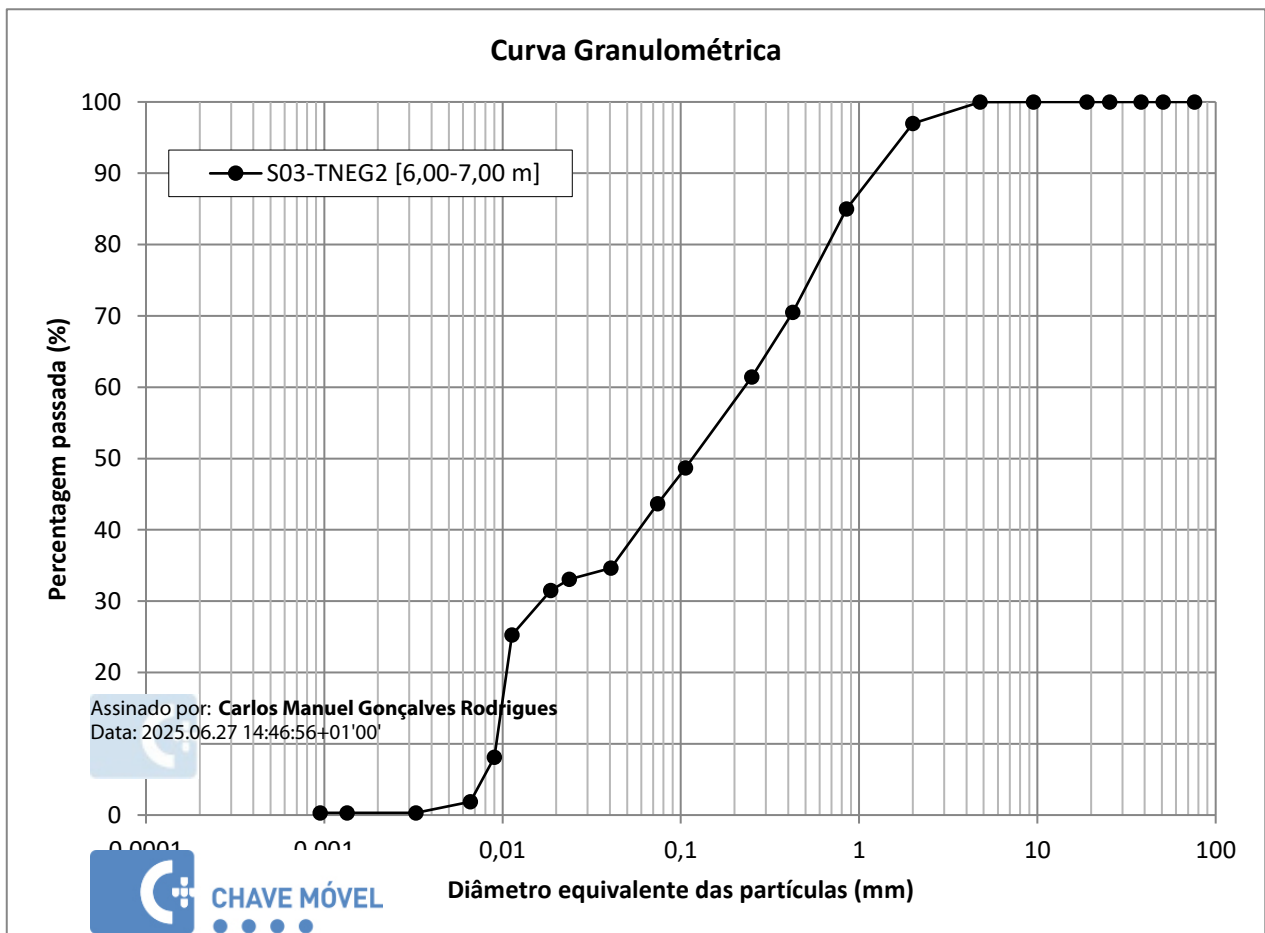
Data	Tempo (min)	Temp. (° C)	Temp. (° C)	C _T	C _A	Leituras (L _s)	L _c	Z _s (cm)	n _D (%)	N _D (%)	K	D (mm)
21/02/2024	1	23	23	0,0006	0,0056	1,027	1,0222	9,4615	35,696	34,619	0,0132	0,0405
21/02/2024	3	23	23	0,0006	0,0056	1,026	1,0212	9,7279	34,088	33,06	0,0132	0,0237
21/02/2024	5	23	23	0,0006	0,0056	1,025	1,020	9,9943	32,480	31,5	0,0132	0,0186
21/02/2024	15	23	23	0,0006	0,0056	1,021	1,0162	11,06	26,048	25,262	0,0132	0,0113
21/02/2024	30	23	23	0,0006	0,0056	1,010	1,0052	13,99	8,3612	8,1089	0,0132	0,009
21/02/2024	60	23	23	0,0006	0,0056	1,006	1,0012	15,056	1,9295	1,8713	0,0132	0,0066
21/02/2024	250	23	23	0,0006	0,0056	1,005	1,0002	15,322	0,322	0,3119	0,0132	0,0033
22/02/2024	1440	24	24	0,0008	0,0058	1,005	1,0002	15,322	0,322	0,3119	0,0130	0,0013
23/02/2024	2880	24	24	0,0008	0,0058	1,005	1,0002	15,322	0,322	0,3119	0,0130	0,0009

L_A = 1,005

C_M = 0,0002

G_s = 2,650

m_b = 99,88



Guarda, 20 de junho de 2025

O Director do Laboratório de Geotecnia do IPG

Carlos Manuel Gonçalves Rodrigues

(Prof. Doutor Carlos Rodrigues)

DETERMINAÇÃO DOS LIMITES DE CONSISTÊNCIA

-RELATÓRIO-

Requerente: MOTA-ENGIL, Engenharia S.A.

Identificação: Areia siltosa

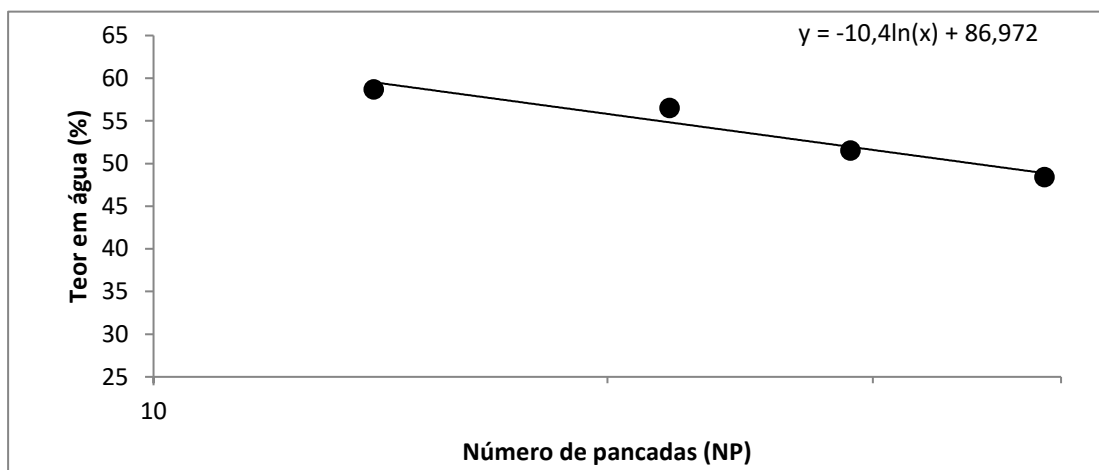
Amostra: S03-TNEG2

Profundidade: [6,00-7,00 m]

DETERMINAÇÃO DO LIMITE DE LIQUIDEZ

ENSAIO: NP - 143 (1969)

Número de pancadas	14	22	29	39
Cápsula n.º	16	17	18	19
Massa da cápsula (g)	25,13	25,30	25,59	24,93
Massa da cápsula+solo húmido (g)	30,24	30,34	30,56	31,03
Massa da cápsula+solo seco (g)	28,35	28,52	28,87	29,04
Teor de humidade (%)	58,70	56,52	51,52	48,42



DETERMINAÇÃO DO LIMITE DE PLASTICIDADE

Cápsula n.º	8	9	10	11
Massa da cápsula (g)	24,96	25,52	24,98	25,55
Massa da cápsula+solo húmido (g)	28,95	29,19	28,50	29,67
Massa da cápsula+solo seco (g)	27,70	28,04	27,41	28,40
Teor de humidade (%)	45,62	45,63	44,86	44,56

LIMITES DE CONSISTÊNCIA:

Limite de liquidez (LL)	53,50
Limite de Plasticidade (LP)	45,17
Índice de Plasticidade (IP)	8,33

Assinado por: **Carlos Manuel Gonçalves Rodrigues**
Data: 2025.06.27 14:47:54+01'00'

Guarda, 20 de junho de 2025



O director do Laboratório de Geotecnia do IPG
(Prof. Doutor Carlos Rodrigues)

DETERMINAÇÃO DO TEOR EM ÁGUA NATURAL

NP - 84 (1965)

-RELATÓRIO-

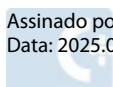
Requerente: MOTA-ENGIL, Engenharia S.A. **Identificação:** Areia siltosa
Amostra: S03-TNEG2
Profundidade (m): [6,00-7,00 m]

TEOR EM ÁGUA
Amostra: S03-TNEG2 (6,00-7,00 m)

Cápsula n.º =	4	18	3
Peso da cápsula (g) =	268,38	270,22	283,45
Peso da cápsula + solo húmido (g) =	813,71	824,38	840,53
Peso da cápsula + solo seco (g) =	641,48	654,29	669,86
Peso de água (g) =	172,23	170,09	170,67
Peso de solo (g) =	373,10	384,07	386,41
Teor em água (%) =	46,16	44,29	44,17

Teor em água natural (%) =	44,87
----------------------------	-------

Assinado por: **Carlos Manuel Gonçalves Rodrigues**
Data: 2025.06.27 14:45:54+01'00'



Guarda, 20 de junho de 2025



O Director do Laboratório de Geotecnia do IPG
(Prof. Doutor Carlos Rodrigues)

ENSAIO TRIAXIAL

ASTM D 4767

- RELATÓRIO -

Requerente: MOTA-ENGIL, Engenharia SA

Refª: S03-TNEG2

Amostra: S03

Profundidade: 6,00-7,00 m

Descrição: Solo residual granítico

Estado: Intacta

Tipo de ensaio: Triaxial - CIU

RELATÓRIO DE ENSAIO TRIAXIAL

Características do equipamento:

Estação Triaxial nº	1	
Diâmetro médio das amostras; $\varnothing$ =	60,0	(mm)
Área média das secções; A =	2827,43	(mm ²)
Altura média dos provetes; H =	115,00	(mm)

Equipamento de ensaio : Célula triaxial, com controlo automático das tensões e leitura automatizada de todos os dispositivos de leitura.

Tipo de registo	Automático	
Atuadores pressão ELDPC - GDS	3	1000 kPa
Capacidade vol. do atuador	1	200 cc
Transdutor de deslocamento externo	1	25 mm
Célula de carga submersível	1	10 MPa
Prensa GDSLF50	1	50 kN

Designação dos ensaios : CIU - Consolidados não drenados, com medição de pressões intersticiais



ENSAIO TRIAXIAL - CIU (com medição da pressão intersticial)
Amostra: S03-TNEG2 (6,00-7,00 m)



Propriedades dos provetes:

Provette	σ'_{cons} (kPa)	H_i (mm)	ϕ_i (mm)	γ (kN/m ³)	γ_d (kN/m ³)	e_0	S_0 (%)
A	75	114,5	60,0	16,52	11,31	1,308	93,87
B	150	116,0	60,0	16,58	11,49	1,272	92,64
C	300	114,5	60,0	16,88	11,71	1,229	95,63

Fase de saturação dos provetes

Procedimento :

Fase 1 - Aplicação de uma percolação ascendente de água durante cerca de 1 hora para remoção das bolhas de ar de maior dimensão. Condições de ensaio:

$$\begin{aligned}\sigma_{\text{cam}} &= 30 \text{ kPa} \\ u_{(\text{base})} &= 10 \text{ kPa} \\ u_{(\text{topo})} &= 0 \text{ kPa} \quad (\text{saída para a atmosfera})\end{aligned}$$

Fase 2 - Foi utilizada uma bomba de vácuo ligada à linha da contrapressão (topo do provete), aplicando-se uma deflexão de 550 torr, mantendo-se na linha da pressão intersticial (base do provete) uma pressão de 10 kPa, durante 1 hora, para facilitar a saturação completa do provete.

Fase 2 - Aplicação de uma contrapressão (u_{back}) mínima de 250 kPa, de um modo sequencial (30 kPa/h) de modo a garantir uma tensão efectiva de 30 kPa. Estas condições foram mantidas até o provete se considerar saturado.

Provette	σ'_{cons} (kPa)	Condições iniciais			Saturação		
		H_i (mm)	ϕ_i (mm)	w_i (%)	u_{back} (kPa)	B	Condição
A	75	114,5	60,0	46,2	250,0	0,962	OK
B	150	116,0	60,0	44,3	250,0	0,966	OK
C	300	114,5	60,0	44,2	249,5	0,976	OK

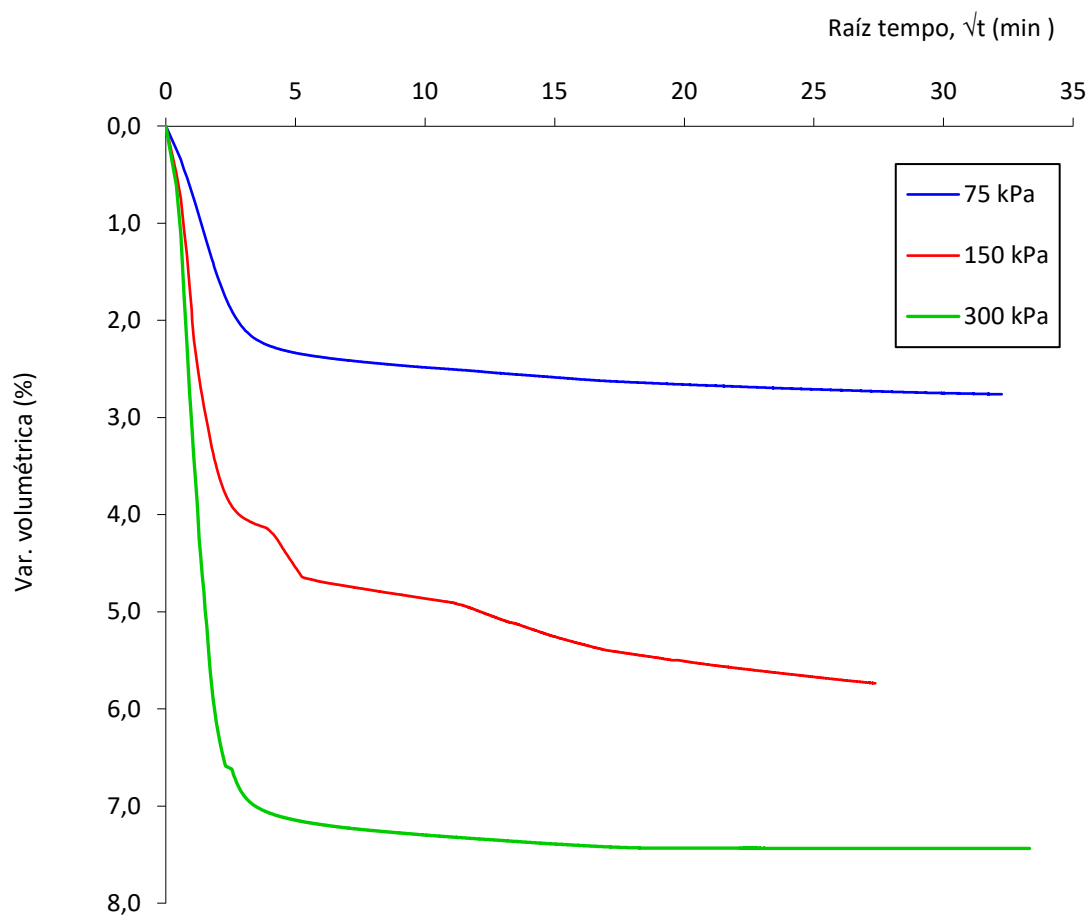
Fase de consolidação

Tipo de consolidação : Isotrópica

Procedimento :

Aplicação do acréscimo de pressão na câmara num único incremento. A drenagem do excesso de pressão intersticial foi efectuada por ambas as extremidades do provete de modo a acelerar o processo. de dissipação do excesso de pressão neutra. Durante esta fase mediu-se a variação de volume ao longo do tempo. Considerou-se que a consolidação terminou quando a variação volumétrica estabilizava.

Provette	Tensões			Resultados			
	σ_{cam} (kPa)	u_{back} (kPa)	σ'_{cons} (kPa)	ε_{vol} (%)	t_{90} (min)	m_v (kPa ⁻¹)	C_v (m ² /ano)
A	324	250	74	2,76	9,120	3,73E-04	160,2
B	399	250	149	5,74	3,423	3,85E-04	438,1
C	549	250	299	7,44	4,623	2,49E-04	316,0



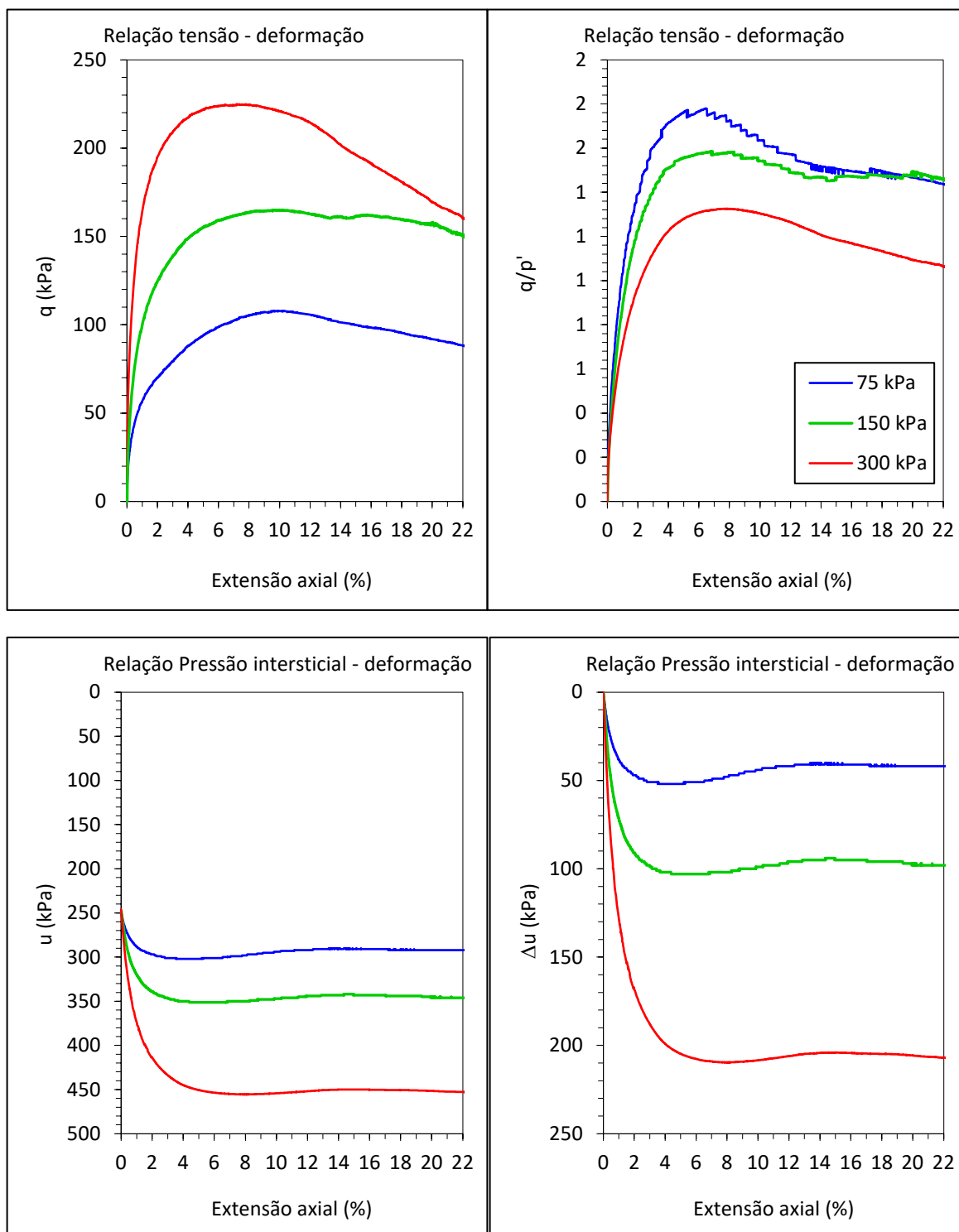
Fase de corte

Trajectória de tensões : **Compressão com aumento da tensão média**

Tipo de drenagem : **Não drenado com medição de pressões intersticiais**

Vel. de corte (mm/min) : **0,08**

Tipo de corte : **Deformação controlada**



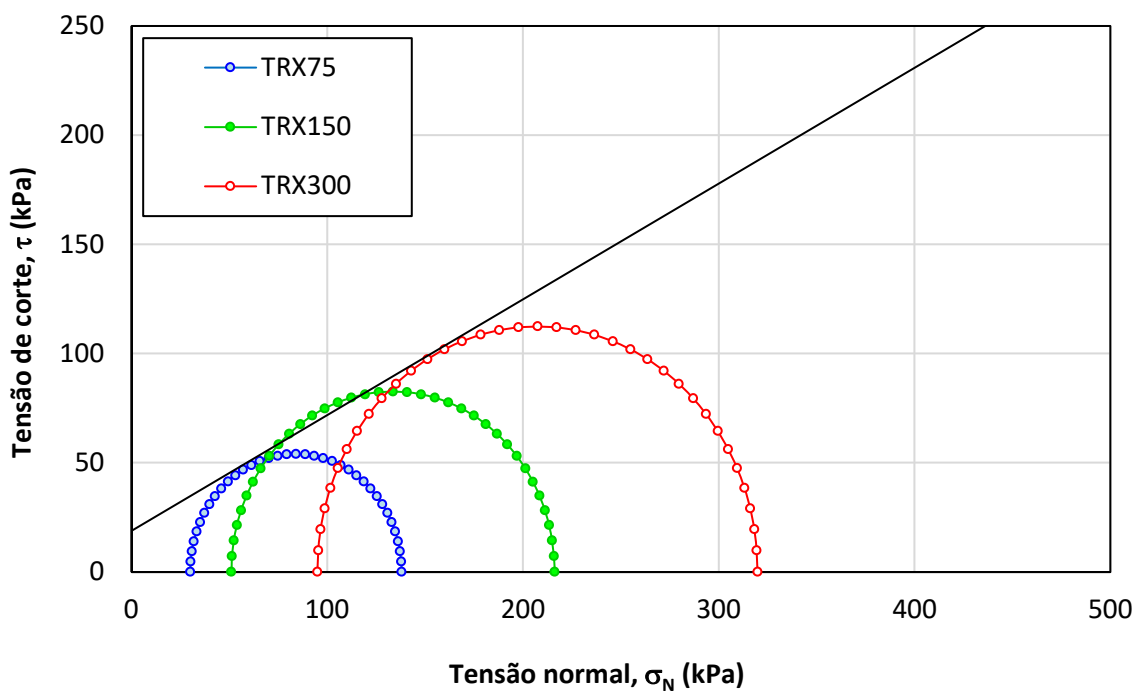
Observou-se a ocorrência de colapso dos provetes consolidados a 300 e 600 kPa após deformações da ordem dos 15%.

Parâmetros de resistência ao corte:

Critério de rotura = $q_{máx}$

Provete	σ'_{cons} (kPa)	A_f	σ'_{1f} (kPa)	σ'_{3f} (kPa)	u_f (kPa)	ε_{af} (%)
A	75	0,408	138,0	30,0	294,0	10,1
B	150	0,606	216,1	51,0	348,0	9,5
C	300	0,931	319,8	94,9	455,1	7,2

Representação no Modelo de Mohr-Coulomb



Parâmetros de resistência

Tensões efetivas

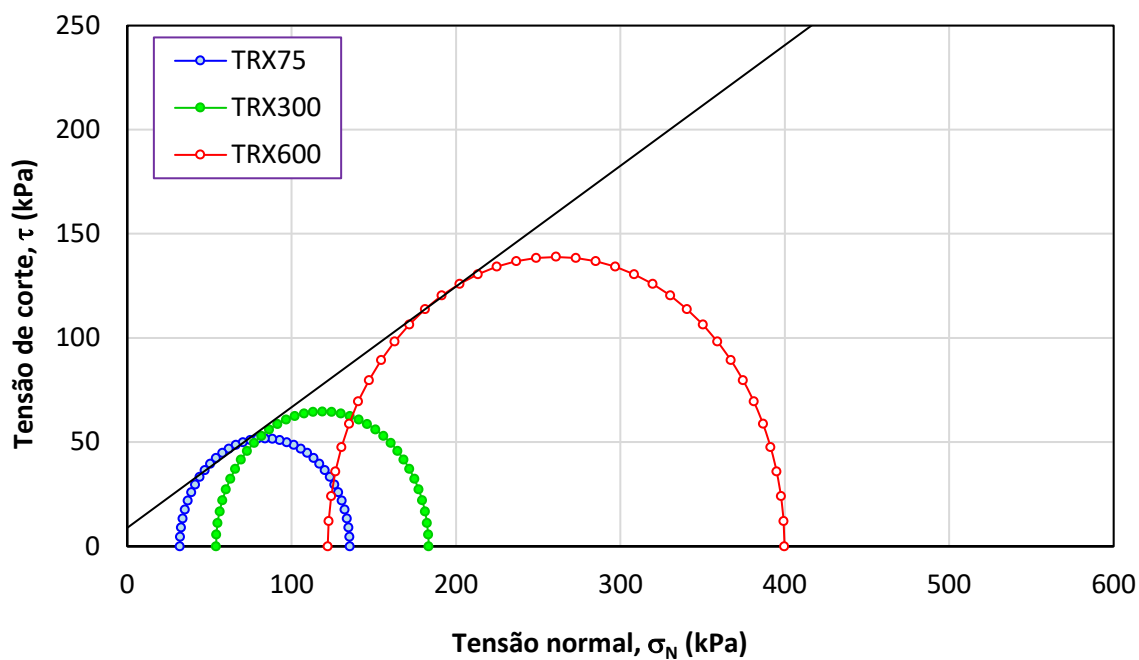
c' (kPa) =	18,8
ϕ' (°) =	27,9

Parâmetros de resistência ao corte:

Critério de rotura = $(\sigma'_1/\sigma'_3)_{\text{máx}}$

Provete	σ'_{cons} (kPa)	A_f	σ'_{1f} (kPa)	σ'_{3f} (kPa)	u_f (kPa)	ε_{af} (%)
A	75	0,406	135,4	32,0	293,0	7,5
B	150	0,758	183,3	54,0	346,0	7,0
C	300	0,700	399,7	121,9	427,1	6,5

Representação no Modelo de Mohr-Coulomb



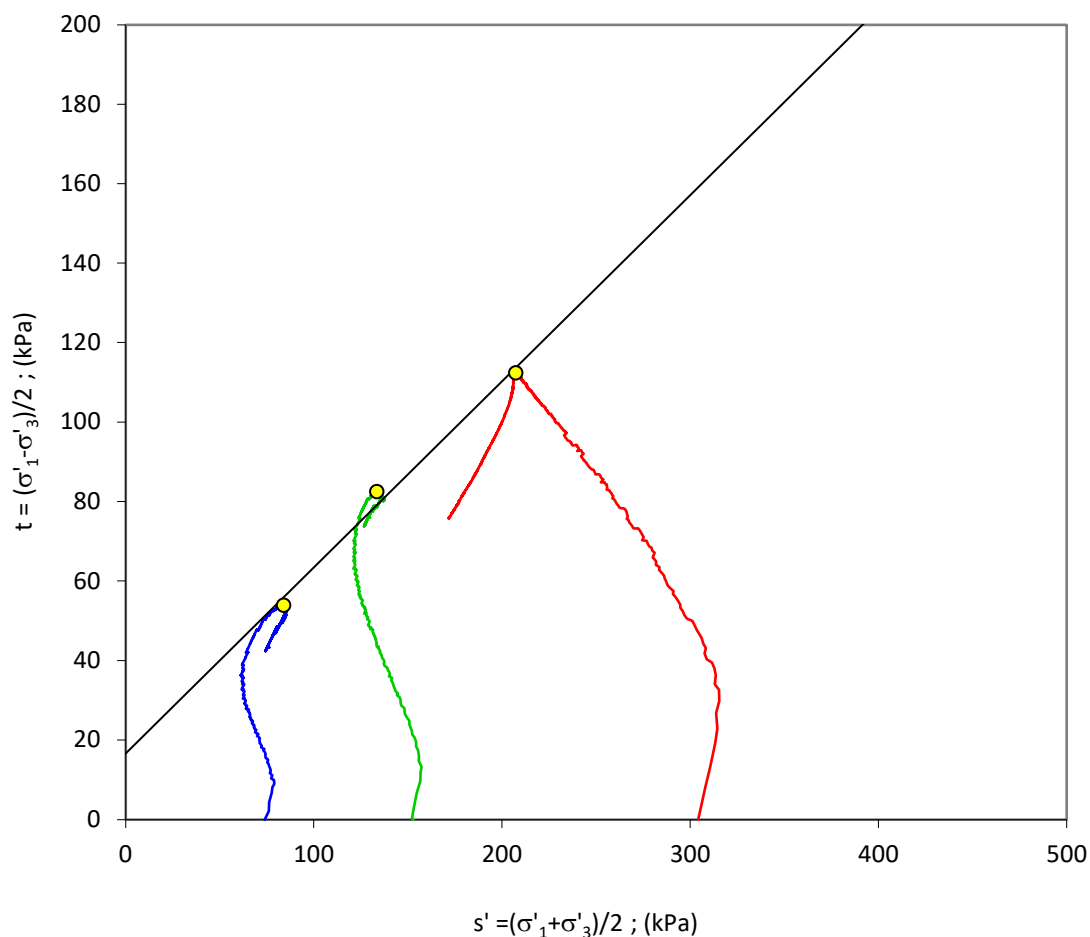
Parâmetros de resistência

Tensões efetivas

c' (kPa) = 8,9
 ϕ' (°) = 30,1

Parâmetros de resistência ao corte:

TRAJETÓRIA DAS TENSÕES NO ESPAÇO $t-s'$



Critério de rotura = $q_{máx}$

$m = 0,468$

a (kPa) = 16,65

Critério de rotura = $(\sigma'_1/\sigma'_3)_{máx}$

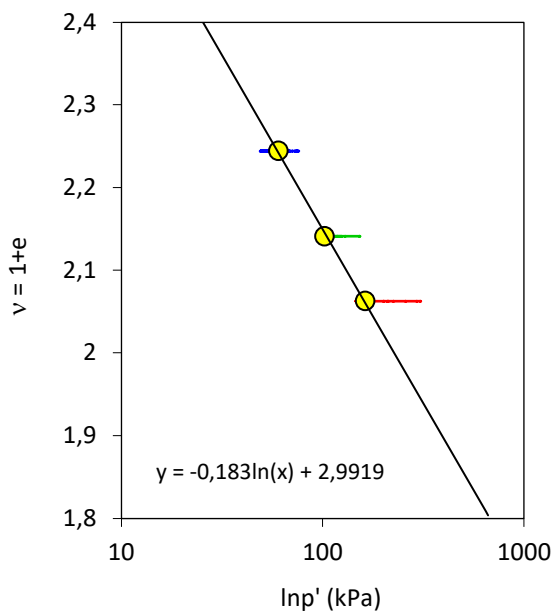
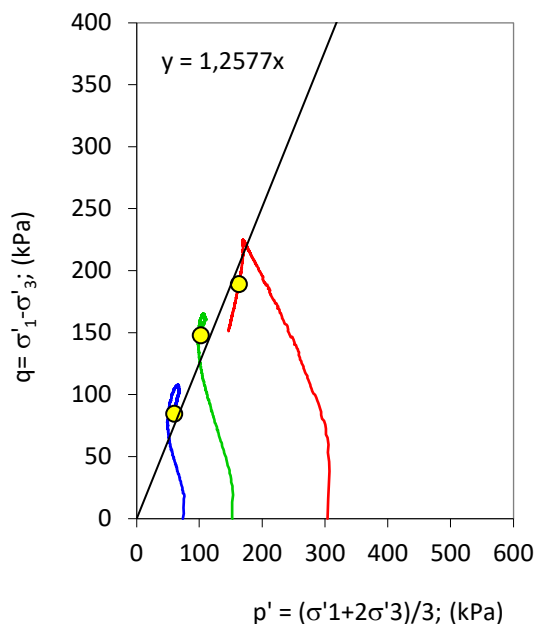
$m = 0,501$

a (kPa) = 7,72

Estado Crítico

--	--	--	--	--	--

Provete	σ'_{cons} (kPa)	w_f (%)	$(\sigma'_1/\sigma'_3)_{cs}$	q_{cs}		Estado Crítico
				p' (kPa)	q (kPa)	$v = (1+e)$
A	75	42,3	3,65	60,2	84,7	2,244
B	150	40,8	3,79	102,3	147,9	2,141
D	300	38,6	2,90	162,8	189,3	2,063



Termo dependente M =	1,258
$\sin a$ (°) =	0,52
Termo indep. - a (kPa) =	0,00

Estado Crítico

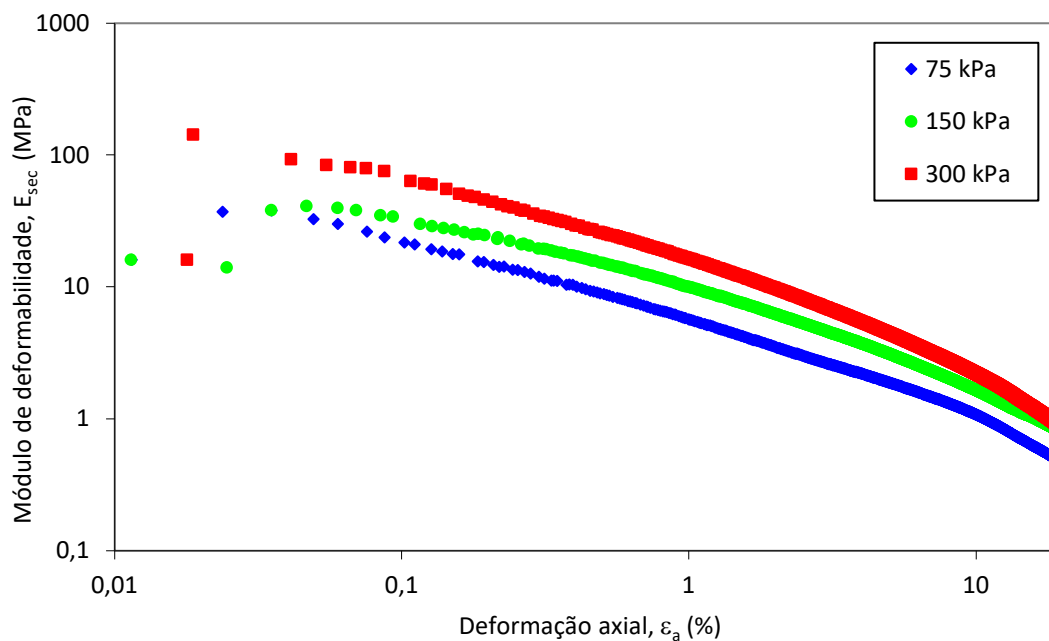
c' (kPa) =	0,0
ϕ' (°) =	31,3
M =	1,258

Γ =	2,992
λ =	0,183

Características de deformabilidade

Módulo de deformabilidade secante

Proвете	σ'_{cons} (kPa)	E_0 (MPa)	$E_{30\%}$ (MPa)	$E_{50\%}$ (MPa)	$E_{75\%}$ (MPa)
A	75	37,97	14,15	6,44	2,54
B	150	41,06	24,58	13,65	6,31
D	300	142,20	75,15	32,05	15,43



Assinado por: **Carlos Manuel Gonçalves Rodrigues**
Data: 2025.06.27 14:50:47+01'00'



Guarda, 20 de junho de 2025

O director do Laboratório de Geotecnia do IPG
Carlos Rodrigues
Especialista em Geotecnia OE nº 27410
Doutor em Engenharia Civil FCTUC

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO

AMOSTRA	Prof. (m)	Passado	Passado	Passado	Passado	Limites de consistência			Cu	Cc
		#4	#10	#40	#200	LL	LP	IP		
S01-TNEG2	6,00 - 6,60	97,70	73,70	45,01	28,37	42,66	36,74	5,92	56,32	0,40
S02-TNEG2	7,50 - 8,20	99,80	96,30	65,88	35,04	45,52	40,26	5,26	21,33	0,63
S03-TNEG2	6,00 - 7,00	100,00	97,00	70,49	43,64	53,50	45,17	8,33	24,73	0,14
S03-TMA	6,90 - 7,50	100,00	97,89	52,4	8,12	17,91	NP	NP	4,64	1,50
S25.P01	7,00 - 8,00	99,95	98,92	77,64	36,23	37,51	24,36	13,15	-	-
S35.P01	12,00 - 13,00	99,94	97,79	71,42	35,06	34,99	19,68	15,31	-	-

AMOSTRA	Prof. (m)	USCS	AASHTO	% seixo	% areia	% finos	Nome do grupo USCS
S01-TNEG2	6,00 - 6,60	SM	A-2-5	2,30	69,33	28,37	areia siltosa
S02-TNEG2	7,50 - 8,20	SM	A-5	0,20	64,76	35,04	areia siltosa
S03-TNEG2	6,00 - 7,00	SM	A-6	0,00	56,36	43,64	areia siltosa
S03-TMA	6,90 - 7,50	SP-SM	A-2-4	0,00	91,88	8,12	Areia mal graduada com silte
S25.P01	7,00 - 8,00	SC	A-6	0,05	63,72	36,23	areia argilosa
S35.P01	12,00 - 13,00	SC	A-6	0,06	64,88	35,06	areia argilosa